

NOTA DE REPÚDIO às declarações proferidas pelo Presidente do INCRA João Carlos Jesus Correa nas redes sociais disponíveis na internet.

Autor: Associação dos Servidores do INCRA em Rondônia

A Associação dos Servidores do INCRA em Rondônia, vem a público contestar com veemência as declarações veiculadas nas redes sociais nos últimos dias pelo ex-presidente do INCRA João Carlos Jesus Correa.

Não haveria outra alternativa senão vir a Associação dos Servidores do Incra, em Rondônia, na qualidade de legítima representante dos servidores contestar com veemência as declarações do presidente, movido por divergências políticas no Ministério da Agricultura e governo federal.

Correa, como é conhecido, foi empossado pelo presidente Jair Bolsonaro para assumir a direção do Instituto em março de 2019 mas que, após oito meses sem nada fazer em tão importante cargo, ou mostrar para o que veio, insatisfeito com o ultimatum a sua demissão terminou por provocar indignação e revolta no meio dos servidores do INCRA no Estado de Rondônia.

Em matéria veiculada nos meios de comunicação disponíveis o presidente do INCRA, João Carlos Jesus Correa, expôs ofensas ao INCRA, atingindo seus servidores, dizendo que sai por ser ele “uma pedra no sapato”, por contrariar interesses e até mesmo “organizações criminosas”.

Se por ventura existem tais "organizações" que denuncie aos demais órgãos de controle, para apurar e punir quem promoveu práticas "não republicanas".

O presidente jogou toda sua raiva em cima do INCRA e seus servidores, ferindo os princípios morais e éticos que protegem a atividade pública federal e que devem ser respeitadas, proferiu ofensas absurdas, desrespeitosas e infundadas, demonstrando sua falta de preparo psicológico, regra importante e necessária a todo dirigente nomeado para assumir cargo de direção, e também de conhecimento técnico da realidade agrária e das condições em que se encontra a autarquia federal, órgão promotor e executor da reforma agrária e do reordenamento da estrutura fundiária.

É obvio que o INCRA em Rondônia está necessitando urgentemente de apoio do governo federal para que assim possa continuidade aos trabalhos de sua responsabilidade, o que o presidente não conseguiu realizar como gestor durante oito meses na direção do órgão.

Hoje, Rondônia conta com 52 municípios emancipados e em desenvolvimento, destes, 48 surgiram e se desenvolveram graças à criação de projetos projetados implantados e desenvolvidos pelo INCRA, que teve participação brilhante e importantíssima para transformação do Território Federal de Rondônia à Estado, resultado da árdua missão de discriminar administrativa e judicialmente as terras devolutas da União, promover e executar a reforma agrária e o desenvolvimento social com a fixação do homem ao campo, gerando emprego e renda.

Fácil atirar pedras, acusar, denegrir imagem de quem quer que seja. No caso, o presidente faltou com espeito e ofendeu profundamente a reputação dos servidores do INCRA do Estado de Rondônia e do vizinho Estado do Mato Grosso, coisa até então nunca antes vista em gestões de outros presidentes que passaram no órgão.

Infelizmente, senhor Correa, a regularização fundiária, com expedição de títulos definitivos e a retomada de todas as atividades visando o cumprimento das metas programadas por técnicos da área ainda é uma promessa e não saiu do papel do governo que o senhor defende. As pedras atiradas deveriam ser direcionadas ao governo e não ao INCRA e seus servidores, que nada têm a ver com sua demissão, com o descaso, sucateamento, falta de recursos financeiros e aumento da demanda, mas sim, preparados para por em prática todas as atividades do órgão até então deixadas de lado pelo atual governo.

Sem ofender a honra dos verdadeiros heróis pioneiros desbravadores desta região, aceitar o fracasso de sua curta gestão e sair de cabeça erguida seria um gesto de nobreza e bom senso para um militar graduado, que retornaria com a consciência tranquila ao quartel ou para sua casa de onde não deveria ter saído.

O estudo das áreas aptas para criação de projetos de assentamento e forma de aquisição, levantamento de glebas, o georreferenciamento, identificação daquelas que devem ser regularizadas com a expedição de títulos de domínio, bem como os benefícios crédito instalação, retirado pelo governo (uma maldade sem precedentes), seleção, apoio técnico, tudo pronto,

dependendo exclusivamente das providências de alçada do governo federal para realiza-las, o que ainda não aconteceu.

Estas sim, senhor ex-presidente, deveriam ser o foco de sua gestão enquanto presidente, agora, demissionário (espera no cargo que se efetive), lamentamos dizer que nada fez, mas só impediu aqueles que sempre se propuseram em fazer, ao invés de junto com seus assessores mal informados sair atirando pedras feito um “doido perdido”, sem haver conseguido obter conhecimento da situação vivenciada no INCRA.

Não é exagero afirmar que Rondônia ostenta o título de um dos maiores produtores de grãos e de alimentos do país, porque aqui se promoveu uma distribuição de terras planejada, com o suor e trabalho de todos os servidores do INCRA, ao pequeno, médio e grande produtor rural, com respeito à preservação do meio ambiente.

Viva Rondônia, Viva o Brasil!!!

Porto Velho/RO, 16 de outubro de 2019

José Felix Teixeira de Almeida
Presidente da ASSINCRA/RO